

Hipocrisia

J. Roberto Whitaker Penteado

Os desafios que nos antepõem exigem uma nova maturidade, em que se superem os falsos conflitos e se identifiquem as reais dificuldades. - Roberto Campos

Há alguns anos, eu jogava tênis regularmente no Clube Petropolitano e uns meninos de uma favela próxima atuavam como "boleiros" - isto é pegavam as bolas que iam para longe e recolocavam-nas em jogo. No processo, ganhavam alguma coisa para ajudar no orçamento familiar e aprendiam a jogar tênis, que é o que faziam, de graça, quando não havia sócios jogando. Na pior das hipóteses, praticavam esporte; na melhor, tornavam-se instrutores e até jogadores profissionais. Um dia foi lá O FISCAL e multou o clube, por explorar menores e não os ter na folha de pagamento, com todos os encargos da CLT. Acabaram-se os boleiros do Petropolitano e, naturalmente, aumentou o número de traficantes e delinqüentes na cidade e no país.

Mais ou menos na mesma época, um advogado trabalhista conseguia ganho de causa - e notoriedade pessoal - para centenas de trabalhadores que operavam os carrinhos da Kibon - lembra? - nas praias e na cidade do Rio de Janeiro. Os antigos ambulantes tiveram suas indenizações, os carrinhos acabaram e a companhia Harkson salvou-se da falência porque vendeu suas marcas e fórmulas para a General Foods. Hoje, a Kibon é da Unilever e o Chicabom deixou de ser patrimonio nacional. Os novos ambulantes são todos ilegais.

Numa mesa-redonda sobre emprego e empregabilidade, de que participei recentemente, um dos debatedores afirmou ser facilimo ao Governo criar 10 milhões de empregos: - Basta contratar os trabalhadores que prestam serviços informais aos governos federal, estadual e municipal.

O Brasil tem uma legislação trabalhista ridícula e contra-producente, sem paralelo em qualquer país desenvolvido e medianamente civilizado. Ela é fruto de uma fase negra da nossa história, em que a legislação "social" funcionou como suborno de falsos líderes sociais e leis hipocritamente assistencialistas foram criadas e aprovadas para cevar currais eleitorais, mantendo os eleitores ignorantes.

Isso não é dito, nem publicado pela nossa imprensa.

Continuamos sendo um país imaturo, onde se escamoteiam os fatos e debatem-se as versões. Pois é tempo de ouvir o saudoso (!) Roberto Campos - de parar de "jogar para a arquibancada" e enfrentar os fatos da vida.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Hipocrisia. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, ago. 2003. Disponível em <
<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=375&ID=166>>. Acesso em: 12 mar. 2010.